autuado por Antonio Isoldi Caleari em 04/08/2020 10:18:08.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PROJETO DE LEI Nº

Altera a LEI Nº 16.716 de 16 de outubro de 2017, que passa a vigorar com a seguinte redação "Semana Municipal Canto Coral Martinho Lutero Galati - Arte e Cidadania" e dá outras providências.

A Câmara municipal DECRETA:

Art. 1º Fica alterada a Lei nº 16.716 de 16 de outubro de 2017, que inseriu inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"última semana do mês de agosto: "Semana Municipal Canto Coral Martinho Lutero Galati - Arte e Cidadania"

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador PSB

Matéria PL 493/2020. Documento assinado digitalmente por ELISEU GABRIEL DE PIERI em 03/08/2020. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=212652.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

Martinho Lutero Galati de Oliveira, nascido aos 29 dias do mês de setembro de 1953, na cidade de Alpercata, Minas Gerais, faleceu vítima da Covid19 aos 25 dias de março de 2020

Martinho foi Maestro, compositor e professor. Reconhecido como um dos principais regentes de coros do Brasil, destacou-se por ter contribuído para a valorização de culturas não hegemônicas na música coral. Foi regente-fundador do Coro Luther King e do Cantosospeso, conhecidos pela qualidade técnica na execução do canto conjunto.

Lutero chega a São Paulo em 1960, onde completa a educação básica e a formação em música, iniciada na infância. Foi aluno de maestros reconhecidos como Jonas Christensen (1943-1992), Hans Joachim Koellheutter (1915-2005) e Eleazar de Carvalho (1912-1996). Durante a adolescência, em uma carreira adiantada, regeu o Coro da Juventude Musical de São Paulo, tendo dirigido musicalmente a peça teatral *Hair* (1969) e participado de concertos no Teatro Municipal.

Aos 16 anos (1970), criou em São Paulo o Coro Luther King, que era formado por pessoas de diferentes classes sociais e religiões, com o objetivo de expressar o canto em seu sentido mais amplo e diverso. Desde o princípio, as apresentações do grupo evidenciavam a cultura brasileira e de povos que contribuíram para a formação do país.

Com as propostas do regente, o grupo também se tornara o primeiro coral a realizar concertos de *spiritual*, gênero musical de origem afro-americana. Influenciadas pela cultura protestante, as execuções remetem à música de escravos negros e fazem referência ao sentimento do oprimido em sua expectativa de obter a salvação. O repertório e a sonoridade das apresentações regidas pelo músico, com elementos da cultura popular brasileira e da cultura afro-americana, influenciaram diversos corais no Brasil, levando o Coro Luther King a apresentar-se em vários países, como Itália, França, Alemanha, Cuba, Angola e Tunísia.

Depois de passar uma temporada em Buenos Aires, onde complementou seus estudos de regência orquestral no Conservatório Torquato di Tella, Lutero volta para São Paulo, onde dirigiu e coordenou orquestras, concertos e setores de música coral de diversas instituições.

Sua experiência como regente e o interesse em valorizar culturas esquecidas levaram-no a viver na África de 1978 a 1984. Lá, a serviço da UNESCO, realizou pesquisas sobre música tradicional. No último ano de sua estada no continente, fundou com um grupo de intelectuais, alunos universitários e jornalistas a Associação Cultural Tchova Xita Dima, em Maputo, Moçambique. O objetivo da entidade é promover a arte na área da música e do teatro, com uma abordagem cênica e radiofônica. Também em Moçambique fundou a Escola Nacional de Música, na qual ensinou regência e composição, produzindo a primeira série de programas de música tradicional africana na Rádio de Moçambique e publica o *Cancioneiro Infantil Moçambicano*.

Matéria PL 493/2020. Documento assinado digitalmente por ELISEU GABRIEL DE PIERI em 03/08/2020. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=212652.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

A partir de 1985, aprofunda seus estudos de música na Europa, onde conviveu com importantes maestros e compositores, como o italiano Luigi Nono (1924-1990). Em 1987, funda em Milão a Associação Cantosospeso, cujo objetivo é difundir a prática coral como exercício de convivência e como oportunidade de aproximar as pessoas da música. Ao dirigi-lo, faz questão de usar vozes não profissionais para executar com rigor a chamada "música coral alta" – prestigiada por sua qualidade técnica –, a música contemporânea e, sobretudo, a música de povos e culturas historicamente ofuscados pelo colonialismo cultural.

Os estudos e as criações de Lutero no Brasil e no exterior, consolidam os traços essenciais de sua produção artística, em que se destaca a valorização do canto de culturas fragilizadas pela música imposta pelo mercado. Essa característica se evidencia nos concertos regidos pelo maestro ao redor do mundo, que recuperam músicas indígenas da Amazônia e de aldeias africanas.

Marcante em sua carreira, o primeiro coro fundado por Lutero contava com seu frequente apoio artístico. Em 2012, ele recebe com o grupo o prêmio de melhor conjunto coral, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 2015, atua como diretor artístico do Coro Luther King no concerto *I Have a Dream*, realizado em homenagem ao pastor batista americano Martin Luther King (1929-1968), no Museu Afro Brasil.

De 2013 a 2016, Lutero atua como diretor artístico do Coral Paulistano Mário de Andrade e, nessa década, torna-se presidente da Associação Brasileira de Regentes de Coros. Ao longo da carreira, recebe diversas homenagens, como o título de Cidadão Paulistano, proposto pela Câmara Municipal de São Paulo, o de Cidadão Honorário de Moçambique e de Milão e a Comenda Papal da Ordem de São Luiz Nono do Estado do Vaticano.

Ao valorizar a presença de culturas populares e não hegemônicas nos coros, Martinho Lutero promovia a difusão e o desenvolvimento do canto conjunto em uma atitude crítica e política. Suas ações aproximavam centenas de pessoas da música, contribuindo para o crescimento e a preservação da arte. (Fonte https://enciclopedia.itaucultural.org.br/)

Por todo o exposto, conto com o apoio dos nobres colegas Vereadores para a aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador PSB

Matéria PL 493/2020. Documento assinado digitalmente por ELISEU GABRIEL DE PIERI em 03/08/2020. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=212652.